

# É POSSÍVEL A IDENTIFICAÇÃO DE DOADOR DPB1 PERMISSIVO NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA (REDOME)?

Leandro Torres, Alexandre Almada, Eliana Abdelhay, Luis Fernando Bouzas  
Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)

**Palavras-chave:** redome, transplante, DPB1, permissivo

## INTRODUÇÃO

A permissividade HLA-DPB1 com base em grupos de epítomos de células T (TCE) deve ser considerada ao selecionar doadores não-relacionados de células-tronco hematopoiéticas com HLA-A, -B, -C, -DRB1 e -DQB1 para melhorar a sobrevida do paciente. Estudos anteriores definiram 3 grupos TCE com base em ensaios funcionais de aloreatividade (1-alta, 2-intermediária e 3-baixa). As combinações de alelos DPB1 de doadores e receptores com baixo potencial imunogênico identificam doadores permissivos, que não fornecem risco elevado de mortalidade em comparação com doadores que apresentam compatibilidade em DPB1 (compatibilidade 12x12).

## OBJETIVO

Verificar a probabilidade de identificar um doador DPB1-permissivo (doador DPB1 compatível e doador DPB1 incompatível permissivo) no REDOME.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram extraídos dados de todos os transplantes de células-tronco hematopoiéticas realizados e registrados no REDOME até Maio/2017 que continham HLA-DPB1 tipados para a dupla doador/receptor totalizando 112 transplantes.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir destes dados mostram que metade destes transplantes foram realizados com doadores fornecidos pelo REDOME dos quais 21.4% (n=12) apresentaram DPB1 não-permissivo, 55.4% (n=31) apresentaram DPB1 incompatível e não-permissivo e 21.4% (n=13) apresentaram DPB1 compatível, e portanto, permissivo. Esses resultados são muito similares àqueles que foram transplantados com doadores internacionais facilitados pelo REDOME como: 19.4% (n=11) apresentaram DPB1 não-permissivo, 57.1% (n=32) apresentaram DPB1 incompatível e não-permissivo e 23.2% (n=13) apresentaram DPB1 compatível, e portanto, permissivo. No total, foram 78.6% (n=44) dos doadores nacionais identificados no REDOME que apresentaram permissividade em DPB1.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Embora o quantitativo de transplantes realizados seja pequeno, os resultados condizem com relatos da literatura a respeito do nº de doadores identificados com DPB1 permissivo ou não-permissivo. Portanto, com um número de casos maior e uma análise retrospectiva e prospectiva, sugere-se que seja possível elaborar um algoritmo preditivo para a identificação de um doador DPB1 permissivo no REDOME, tornando a seleção de doadores mais rápida e aumentaria a preferência pelo doador nacional. Entretanto a realização da tipagem de HLA-DPB1 não é prevista pelo Sistema Único de Saúde e os custos acabam por aumentar devido a preferência pelo doador internacional que já apresenta o HLA-DPB1 tipado e é compatível com o paciente nacional.